Moral sexual e subjetividade em Júlia Lopes de Almeida.

Gabriela Simonetti Trevisan*.

Resumo

Utilizando-me de duas obras publicadas pela escritora carioca Júlia Lopes de Almeida (1862-1934) - *A falência* (1901) e *Eles e elas* (1910) -, busco analisar como as personagens femininas dessa autora reproduzem, criticam e fogem dos discursos masculinos e normativos apoiados na medicina, no século XIX e início do XX. Para tanto, me inspiro nos conceitos de "dispositivo da sexualidade" e "heterotopia", de Michel Foucault.

Palavras-chave:

Júlia Lopes de Almeida, heterotopias, subjetividade.

Introdução

O romance *A falência*¹ se passa em 1891 e conta a história da família Teodoro, que possui um armazém de café e se constituiu a partir de um casamento arranjado, permeado de adultérios. Após a falência devido ao Encilhamento, Francisco Teodoro, o patriarca, se suicida, fazendo com que as mulheres da casa precisem encontrar formas de se sustentarem e cuidarem umas das outras. Já *Eles e elas*² se constitui de um compilado de crônicas que intercalam narradores masculinos e femininos, tratando dos temas do mundo privado, sendo as mulheres muito críticas ao cerceamento de suas liberdades e os homens quase sempre tratados de forma escrachada e humorística. Nesse sentido, analiso como suas personagens e narradoras femininas buscam linhas de fuga dos discursos patriarcais que naturalizam o lugar social da mulher enquanto mãe e dona-de-casa, sem deixarem, porém, de reproduzirem essas mesmas ideias em alguns momentos.

Resultados e Discussão

Os discursos masculinos científicos e biologizantes que criam uma ideia de mulher inerente à maternidade se fortalecem no Brasil no século XIX, inspirados pelas teorias que emergem na Europa desde o século XVIII. Dessa forma, aquelas que negassem essa naturalidade de seu corpo eram vistas como anormais. É nesse sentido que Foucault chama atenção para o que denomina "dispositivo da sexualidade"³, ou seja, a partir dessa ascensão da ciência, há uma rede de saberes e poderes que produzem um conjunto de discursos e práticas sobre o sexo e que o capturam e o normatizam, instituindo o que seria considerado normal e o que não seria. Com esse dispositivo, é produzida uma série de tratados acerca dos comportamentos sexuais femininos.

Escrevendo nesse mesmo momento histórico, Júlia Lopes de Almeida cria personagens que também reproduzem essas ideias, mas que, principalmente, criticam a normatização sobre seus corpos e comportamentos, mostrando-se mais múltiplas do que o ideal masculino da época. Busco analisar, portanto, as linhas de fuga construídas por essas mulheres dentro das histórias da escritora. Mila, de *A falência*, por exemplo, é uma mãe e esposa com desejos sexuais além da reprodução, o que iria contra a moral dos discursos médicos. Para realizar-se, busca no amante a satisfação sexual não obtida no casamento. Já uma das narradoras de *Eles e elas* reclama da dependência financeira do marido e de como se sente humilhada por essa situação de inferiorização.

Dessa forma, utilizo o conceito de "heterotopia", também de Foucault, para tratar dos outros espaços subjetivos criados por essas personagens ao tentarem escapar da normatização. Segundo o filósofo, as heterotopias são espaços outros, "espécies de contraposicionamentos, espécies de utopias efetivamente realizadas"⁴, ou seja, são espaços reais reinventados. Essas personagens construiriam heterotopias subjetivas, espaços de liberdade nos quais poderiam ser múltiplas e não corresponderem ao modelo mãe-esposa e dona-de-casa.

Conclusões

As personagens de Júlia Lopes de Almeida, nas obras *A falência* e *Eles e elas*, criam espaços subjetivos heterotópicos para si mesmas a partir do pensamento crítico, das ações subversivas e das amizades entre si. Elas não se veem como parte de um modelo único de mulher e se colocam como dotadas de ambição, desejos sexuais, capacidade de administração, de serem amigas e de ajuda mútua, ficando revoltadas com os esforços para subjugar-las. Mila e as mulheres da família se unem em uma casa, trabalhando e se educando para sobreviverem. Já as narradoras femininas de *Eles e elas* não aceitam a submissão aos maridos e criticam as desigualdades de gênero na sociedade. Dessa forma, ainda que elas também reproduzam ações e falas machistas, Júlia apresenta um mundo feminino mais plural e insubmisso do que dizia a moral masculina.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Dra. Luzia Margareth Rago e a todo o grupo de orientação pelo engrandecimento da pesquisa. Obrigada também à minha família pelo apoio. Por fim, agradeço ao PIBIC/CNPq pela concessão da bolsa de financiamento que possibilitou esta pesquisa e ao XXIV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp pela possibilidade de divulgação da mesma.

¹ ALMEIDA, Júlia Lopes de. *A falência*. São Paulo: Hucitec, 1978 (1ª publicação em 1901).

² _____. *Eles e elas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves & Cia, 1910, 2ª edição.

³ FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1993, 11ª edição. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque.

⁴ _____. "Outros espaços". In: *Ditos e escritos III*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009, 2ª edição. Tradução de Inês Autran Dourado Barbosa. Pp. 415.